



FICHAS PEDAGÓGICAS

APRENDER NO ENSINO SUPERIOR - RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

PALAVRAS INICIAIS

“Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais.” Essa afirmação de Moran (2011, p. 11) carrega uma verdade incontestável: o atual contexto educacional se caracteriza pelo processo de mudança, a qual traz inúmeros desafios, entre os quais, romper com o modelo de ensino em que o ato de ensinar se resume ao momento da aula expositiva, encerrando-se nele. Nesse entendimento, situando o trabalho docente na aula universitária, Pimenta e Anastasiou (2014), no capítulo *Do ensinar à ensinagem*, da obra intitulada *Docência no ensino superior*, apresentam relevante contribuição ao campo, enfocando a superação da ideia do ensino centrado na fala do professor para dar lugar à ideia de “ensinagem”, em direção a uma nova construção de sala de aula. Tal proposta de ensino será sucintamente exposta nesta Ficha Pedagógica. Vamos a ela!

O QUE É ENSINAGEM?

Pimenta e Anastasiou (2014) salientam que, ao longo da história da Didática, tem sido dada importância ora ao ensino — em que a ênfase nos métodos, nos recursos e no professor como centro do processo educativo constitui a base do conhecimento didático — ora à aprendizagem, na qual o professor passa a ser visto como “orientador” e “organizador” das situações do ensino, estabelecendo a centralidade no aluno. Diante desse quadro, as autoras apresentam o conceito de *ensinagem* por comportar em si a superação da falsa dicotomia entre ensinar e aprender, carregando consigo os compromissos éticos, políticos e sociais da atividade docente para com os alunos.

Na *ensinagem*, conforme as autoras, a ação de ensinar é definida na relação com a de aprender, o que possibilita o desenvolvimento do método dialético de ensinar. Tal método nos remete à compreensão de que o ato de ensinar não se limita à simples exposição dos conteúdos, mas inclui a necessidade de um resultado bem-sucedido do ensino. Nessa perspectiva, a aula não deve ser dada, nem assistida, mas construída, feita pela ação conjunta de professores e alunos. Assim, só podemos afirmar que houve ensino se, efetivamente, tiver ocorrido a aprendizagem, o que exige a compreensão do conteúdo pelo aluno. Compreender, por sua vez, significa apreender, que remete a tomar para si, além dos conteúdos, os próprios processos de pensamento e elaboração dos conhecimentos.

A *ensinagem* constitui, então, todo o processo compartilhado de trabalhar os conhecimentos, no qual concorrem conteúdo, forma de ensinar e resultados mutuamente dependentes. Em outros termos, nessa dinâmica, a prática de ensino-aprendizagem é intrínseca às etapas de ensino, aprendizagem e avaliação, não havendo momentos fragmentados. Desse modo, a Didática que determina o método é o entrecruzamento dos saberes, das relações e dos sentidos da aula; do conhecimento e do elo com o pensamento, superando, assim, o paradigma tradicional, pautado no fluxo unidirecional, em que se toma o dizer do professor como ato predominante do ensino e a repetição do aluno como ato de aprendizagem.

Para ampliar a compreensão do processo de *ensinagem*, as autoras incorporam as contribuições de Vasconcellos (1995), destacando três momentos fundamentais do método dialético de ensino: *a mobilização para o conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração da síntese do conhecimento*. Vejamos abaixo como isso pode ocorrer, esquematicamente:

MOBILIZAÇÃO PARA O CONHECIMENTO

Possibilitar ao aluno direcionamento para o processo pessoal de aprendizagem.

Papel do professor: Provocar e sensibilizar o aluno para despertar o seu interesse pela aprendizagem.

Modo: Estabelecer um diálogo entre o mundo do aluno e o campo a ser conhecido, auxiliando-o na tomada de consciência das necessidades apresentadas socialmente a uma formação universitária.

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Momento do desenvolvimento operacional, da atividade do aluno (enquanto sujeito ativo) por meio da pesquisa, do estudo individual, dos seminários, dos exercícios etc.

CATEGORIAS PARA ORIENTAR A DEFINIÇÃO DAS ATIVIDADES:

Significação: A proposta efetivada deverá ser significativa, para que o aluno estabeleça vínculos e nexos com o objeto do conhecimento. Provocar e sensibilizar o aluno para despertar o seu interesse pela aprendizagem.

Problematização: Apresentação de um problema que incentiva o estudo do conteúdo.

Práxis: Ação (motora, perceptiva, reflexiva) do sujeito sobre o objeto a ser conhecido.

Criticidade: Construção de uma visão crítica da realidade.

Continuidade – ruptura: Parte-se de onde o aluno se encontra (visão do senso comum, sincrética), para conduzi-lo a uma visão mais elaborada, possibilitando a construção de uma síntese.

Historicidade: O conhecimento deve ser apresentado como histórico e contextual, destacando que pode vir a ser superado, por estar em constante evolução.

Totalidade: Articulação do conhecimento com a realidade vivida, combinando síntese e análise.

ELABORAÇÃO DA SÍNTESE DO CONHECIMENTO PELO ALUNO

Momento da sistematização do conhecimento, da expressão empírica do aluno acerca do objeto apreendido, da consolidação de conceitos.

A visão sincrética inicial transforma-se em sínteses, que devem ser consideradas provisórias, visando à elaboração de novas sínteses a serem continuamente retomadas e superadas.

As autoras, ratificando as posições de Vasconcellos (1995), ponderam que a essência da relação pedagógica é a interação intencional, planejada e responsável entre aluno, professor e objeto do conhecimento, uma vez que, apesar de o professor possuir autonomia para desenvolver sua disciplina, esta é parte integrante de um percurso formativo dos alunos.

Por fim, juntamente com as autoras, entendemos que o processo de *ensinagem* se efetivará a partir de um trabalho conjunto, na parceria de professores e alunos, numa nova forma de ensinar e aprender na sala de aula da universidade.

Texto: Jozanes Assunção Nunes
Doutora na área de Linguística Aplicada e
Estudos da Linguagem com interface em Educação

REFERÊNCIAS

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. *Do ensinar à ensinagem*. In: *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Metodologia dialética em sala de aula. *Revista de Educação AEC*, v.21, n. 83, abr/jun 1995.

EXPEDIENTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO/UFMT

Pró-Reitora: Prof.ª. Dr.ª. Lisiane Pereira de Jesus

Responsáveis: Equipe Coordenação de Formação Docente

Coordenação: Prof. Dr. Delarim Martins Gomes

Gerência de Apoio Pedagógico: Prof.ª Dr.ª Taciana Mirna Sambrano

Revisão: Andreza Silva Pereira

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO E MULTIMEIOS

Secretária: Prof.ª Dr.ª Janaina Sarah Pedrotti

Coordenação: Prof. Ms. José da Costa Marques Filho

Desenvolvimento: Milton de Paulo Arostegui Nunes (coordenação)

e Ivanna Victória Rodrigues Felizardo (bolsista)